

# Produção de mídias: a linguagem imagética na educação

Maria Inês Barbosa Ramos<sup>1</sup>

## O que significa a linguagem imagética?

Para Rosing (2001), o mundo se constitui num grande texto, formado por múltiplas linguagens reveladoras de naturezas as mais distintas. A imagem é uma linguagem que também pode ser compreendida como um texto a ser lido e interpretado. A visão mais contemporânea de leitura abrange múltiplas linguagens, de modo que o ato de ler, em toda a sua complexidade, cada vez mais assume uma importância singular. Então hoje podemos falar não somente de uma alfabetização que vise à leitura de palavras, mas também à leitura de imagens. Quando falamos de leitura pensamos num texto. E que é o texto?

Para alguns autores o texto deve ser entendido como um tecido que abriga um conjunto de marcas textuais sob as quais emerge a intencionalidade do autor, as quais são significadas pelo leitor. Neste sentido se torna fundamental a leitura de diferentes textos: livros, histórias em quadrinho, computador, *slides* etc. As imagens sempre existiram, mas, com os avanços tecnológicos, vivemos uma era de imersão em imagens, informações e textos. Temos um desafio: como selecionar e interpretar essas imagens? Que uso fazemos desse texto na Escola e mais especificamente na sala de aula? Podemos também fazer uso desse texto em outros espaços?

Diferentes imagens e obras podem levar o grupo a dialogar e interagir – o que gera todo tipo de discurso e interpretação. Temos então um desafio no século XXI para a Educação... Como utilizar os novos recursos tecnológicos, com suas diferentes linguagens, para contribuir e mediar o processo de alfabetização para além das palavras? Ao falarmos de diferentes linguagens, podemos dizer que elas possuem seus códigos específicos, ou seja, um sistema integrado de signos, senhas, símbolos e mensagens. Ao tentar decodificar esses signos, o sujeito faz uma reflexão sobre o mundo em que vive, e atua sobre ele buscando transformá-lo.

## O uso do vídeo em sala de aula

A força da linguagem audiovisual está no fato de que consegue dizer muito mais do que captamos – chega simultaneamente por mais caminhos do que conscientemente percebemos. Parte do concreto para o abstrato, do imediato para o mediado pela ação, da reflexão da produção para a teorização (MORIN, 1995). O audiovisual (vídeo) altera a sala de aula e diversifica as atividades, pode ser utilizado como motivador da aprendizagem e organizador do ensino na sala de aula. Ainda de

---

1 Chefe da Divisão de Estudos e Pesquisas do INES;

acordo com o autor, o vídeo está umbilicalmente ligado à televisão e a um contexto de lazer e entretenimento, que passa imperceptivelmente para a sala de aula. Vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não “aula”, o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso.

Precisamos aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do nosso planejamento pedagógico. Mas, ao mesmo tempo, saber que necessitamos prestar atenção para estabelecer novas pontes entre o vídeo e as outras dinâmicas da aula.

Vídeo significa uma forma de contar multilinguística, de superposição de códigos e significações, predominantemente audiovisuais.

O vídeo é parte do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Mexe com o corpo, com a pele - nos toca e “tocamos” os outros, que estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do *close*, do som estéreo envolvente. Pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, a nós mesmos. O vídeo explora também e, basicamente, o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, as pessoas, os cenários, as cores, as relações espaciais (próximo-distante, alto-baixo, direita-esquerda, grande-pequeno, equilíbrio-desequilíbrio). Desenvolve um ver entrecortado - com múltiplos recortes da realidade - através dos planos- e muitos ritmos visuais: imagens estáticas e dinâmicas, câmera fixa ou em movimento, uma ou várias câmeras, personagens quietos ou movendo-se, imagens ao vivo, gravadas ou criadas no computador.

## O INES e as novas tecnologias na Educação

O Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), Escola Especial e órgão do Ministério da Educação, com 153 anos de educação na área da surdez, além das atividades de ensino, configura-se num centro de referência que tem como objetivos o desenvolvimento de pesquisas, a capacitação de profissionais e a elaboração de materiais didáticos para o trabalho com o educando surdo.

A falta de material didático que atendesse à especificidade linguística do surdo levou os profissionais do INES a elaborarem uma proposta na construção e produção do vídeo, contando com a participação efetiva de alunos e outros representantes da comunidade surda e profissionais. Foi a partir de 1996 que o INES iniciou o uso da tecnologia de vídeos para a produção de materiais educativos.

Em 1999 o vídeo *Independência e Vida* tinha como objetivo estimular a formação de uma consciência crítica de alunos surdos quanto à prevenção e abuso de drogas lícitas e ilícitas. O vídeo foi produzido em língua brasileira de sinais (LIBRAS) e com legenda em português. Ao produzir este material, o INES deu um passo importante rumo à inclusão das pessoas surdas no mundo da informação e à efetiva inserção dessas pessoas na sociedade. Em 2000, novos materiais em vídeo foram produzidos para crianças e adolescente surdos. Foram utilizados clássicos da literatura infantil mundial interpretados por atores surdos, mais uma vez buscando enriquecer recursos didáticos na área. Idealizados e estruturados por uma equipe de professores ouvintes

e instrutores e monitores surdos, tais vídeos tinham o objetivo de atender não só as necessidades de professores, como também, e principalmente, as de alunos surdos na escola especial ou inseridos na rede regular de ensino.

Ao longo dos últimos anos, outras produções aconteceram, tais como: documentários de atendimento fonoaudiológico e estimulação precoce com crianças surdas, um vídeo sobre a surdo-cegueira e um documentário sobre avaliação e intervenção precoce.

Sabemos que o vídeo pode ser utilizado apenas como um instrumento de transmissão de conceitos, e não é isto que queremos. Antes de exibir o vídeo, é importante que o professor se aproprie do material, realize a desconstrução e reconstrução do produto como mediador da negociação dos significantes na sala de aula. Educar com a tecnologia é um desafio permanente.

Para que haja uma prática pedagógica voltada para o uso das novas tecnologias educacionais, será necessário um planejamento político-educacional que ofereça, seja na formação básica, seja na formação continuada do professor, currículos ou cursos que estimulem um fazer pedagógico alinhado às tecnologias educacionais.

### Referências bibliográficas

MORAN, J. M. *Integração das tecnologias na educação: desafios da televisão e do vídeo*. Secretaria de Educação a Distância, 2005.

\_\_\_\_\_. O vídeo em sala de aula. In: *Revista Educação & Comunicação*, São Paulo, 1995.

RÖSING, T. M. K. *Perfil do novo leitor: em construção. A importância dos centros de promoção de leitura de múltiplas linguagens*. Passo Fundo: UPF, 2001.